



# Análise Crítica das Ciências da Saúde 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**60**  
B/MIN

**Benedito Rodrigues da Silva Neto**  
(Organizador)

# **Análise Crítica das Ciências da Saúde 2**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A532	Análise crítica das ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Análise Crítica das Ciências da Saúde; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-338-5 DOI 10.22533/at.ed.385192305  1. Farmacologia – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 615.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O segundo volume da coleção “Análise Crítica das Ciências da Saúde” possui vinte e oito capítulos estruturados em dois contextos diferentes, mas que são intrínsecos e se correlacionam diretamente. Os mecanismos de saúde pública e seus estudos jamais estarão desconectados da área do ensino em saúde, assim congregamos neste volume temáticas que transitam nessas duas grandes áreas, analisando com perspicácia e de forma crítica cada trabalho.

Com enfoque direcionado ao processo saúde-doença, ensino desenvolvimental, primeiros socorros, validação e desenvolvimento de protocolos, práticas integrativas, saúde do trabalhador, aleitamento materno, saneamento básico, fatores sócio-econômicos, divulgação e ensino em saúde a obra apresenta dados substanciais de informações que ampliarão o conhecimento do leitor e que contribuirão com a formação e possíveis avanços nos estudos correlacionados às temáticas abordadas.

Pelas novas diretrizes curriculares, os cursos na área da saúde têm como finalidade geral: “Levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades”. Visando Alcançar esse contexto essa obra se torna relevante e fundamental no sentido de discutir saúde pública e suas diversas ramificações atuais.

Finalmente destacamos que tanto este segundo volume quanto o primeiro desta obra intitulada “Análise Crítica das Ciências da Saúde” é significativa e atua, mérito de inúmeros profissionais que estimulam a ciência no nosso país assim como da Atena Editora que fomenta a cada novo livro a possibilidade de produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Desejamos que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DO TERRITÓRIO EM SAÚDE NO CONTEXTO DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA	
Maria Alice Gadelha Maciel da Nóbrega Camila Rayana Ângelo de Figueiredo Luanna Helena Baracuhy Sodré de Mello Maria Tereza Dantas de Oliveira Moreira Layza de Souza Chaves Deininger	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923051</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
BREVE ESTUDO ACERCA DA SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU E SUAS IMPLICAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	
Emillia Conceição Gonçalves dos Santos Gabryella Vencionek Barbosa Rodrigues Edilce Menezes dos Anjos Nascimento Roseane Braga Lobo Raimunda Nery Marques Holanda. Shellsy Anne Aquino Gabriel Vieira de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923052</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
ATIVIDADE DE JOGO NA EDUCAÇÃO FÍSICA SOB UMA PERSPECTIVA DE ENSINO DESENVOLVIMENTAL	
Giseli Paes Rech Matuchaki Renato Porto de Borba Maria Cleusa Freitas Sérgio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923053</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>24</b>
CONHECIMENTO DOS CUIDADORES DE IDOSOS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS EM CASO DE QUEDA: REVISÃO DA LITERATURA	
Danielle Auxiliadora Malheiros Jocilene de Carvalho Miraveti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923054</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>32</b>
CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA	
Suely Alves Fonseca Costa Allison Scholler de Castro Villas Boas Sarah Tavares Monteiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923055</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>42</b>
<b>VALIDAÇÃO DE PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA O PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL NA ATENÇÃO BÁSICA</b>	
Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida Isabela Tramontini Benevenuto Greicy César do Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923056</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>48</b>
<b>DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO MÓVEL CARTEIRINHA DIGITAL PARA GESTÃO E CONTROLE DE VACINAS EM ADULTOS</b>	
Bauer Danylo do Nascimento Maciel Sílvia Cristina Nunezz Mardoqueu Martins da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>65</b>
<b>DIÁLOGO COM O REFERENCIAL TEÓRICO DE MICHEL FOUCAULT NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL</b>	
Naiana Alves Oliveira Viviane Ribeiro Pereira Clarissa de Souza Cardoso Valéria Cristina Christello Coimbra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>73</b>
<b>MADRINHA QUERIDA – UMA VIDA DEDICADA AO PRÓXIMO E A FÉ</b>	
Daniella de Souza Barbosa Sandra Fernandes Pereira de Mélo Marcella Belmont da Costa Taliny Zubisarranya Teoclaudylyanny Teotônio de Farias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3851923059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>79</b>
<b>O SABER MÉDICO SOB A ÓPTICA DO CUIDADO</b>	
Douglas Carlos Tuni Aline Martinelli Piccinini Michele Cristina Minozzo dos Anjos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38519230510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>85</b>
<b>PRIMEIRO CICLO DE EVENTOS DA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM (LIRAD) NA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)</b>	
Isabella de Miranda Meurer Maria Eduarda Minatti Barbara Spengler Machado Heloise Buss Fernando Cezar Tiepo Filho Rodrigo Rodacki Maíra Otaviano Furlan João Guilherme Brasil Valim João Eduardo Hennings Hunzicker	

**CAPÍTULO 12 ..... 89**

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTEXTO RURAL:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Marcio Rossato Badke  
Márcia Vaz Ribeiro  
Vera Lucia Freitag  
Caroline Ciliane Ceretta  
Indiara Massuquini Fonseca  
Elisa Vanessa Heisler  
Maria Denise Schimith  
Sílvia Maria Alves Caldeira

**DOI 10.22533/at.ed.38519230512**

**CAPÍTULO 13 ..... 103**

**REFORMA AGRÁRIA E A LUTA PELA VIDA: VIVÊNCIAS EM UM ACAMPAMENTO  
MST**

Cindy Nogueira Moura  
Everton Alves Olegário  
Lucineide Alves Vieira Braga  
Maria Djair Dias

**DOI 10.22533/at.ed.38519230513**

**CAPÍTULO 14 ..... 108**

**SABERES CIRCENSES: A ARTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

José Francisco Baroni Silveira  
Antônio Camilo Teles Nascimento Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.38519230514**

**CAPÍTULO 15 ..... 114**

**TRABALHO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO  
PROFESSOR**

Cawana da Silva do Nascimento  
Grace Gotelip Cabral  
Paulo Roberto de Lima Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.38519230515**

**CAPÍTULO 16 ..... 125**

**ATENDIMENTO A MÚLTIPLAS VÍTIMAS DE TRAUMA EM SIMULADO NA GRANDE  
JOÃO PESSOA**

Everton Alves Olegário  
Cindy Nogueira Moura  
Henrique de Oliveira Ribeiro  
Leonardo Guimarães da Penha  
Yuri Soares Loss

**DOI 10.22533/at.ed.38519230516**

**CAPÍTULO 17 ..... 130**

CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM  
UMA CLÍNICA DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: AGRAVOS E  
IMPACTOS À SAÚDE DO TRABALHADOR

Bárbara Rodrigues Alves Mesquita  
Raquel Soares Pedro  
Mariana Crisostomo Custodio  
Rômulo Frutuoso Antunes  
Marcelo Nery dos Santos Junior  
Magda Guimarães de Araujo Faria  
Delson Silva  
Cristiane Helena Gallasch

**DOI 10.22533/at.ed.38519230517**

**CAPÍTULO 18 ..... 141**

ALEITAMENTO MATERNO E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES  
DE DOIS ANOS NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ-SC

Vanessa Fátima Felício  
Ana Paula de Abreu  
Marta Nichelle do Amaral

**DOI 10.22533/at.ed.38519230518**

**CAPÍTULO 19 ..... 154**

SENTIMENTOS SÃO SEMPRE UMA SURPRESA: RELATO DE TRANSEXUAIS  
ACERCA DO PROCESSO DE TRANSEXUALIZAÇÃO

Helena Ribeiro Hammes  
Mariana Fonseca Laroque

**DOI 10.22533/at.ed.38519230519**

**CAPÍTULO 20 ..... 159**

DIFICULDADES NO SANEAMENTO BÁSICO EM CIDADES DESENVOLVIDAS  
SOBRE ÁREAS DE VÁRZEAS: ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE AFUÁ - PA

Ana Patrícia Dias da Cunha Nepomuceno  
Luiz Sergio Vanzela  
Joésio Rodrigues da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.38519230520**

**CAPÍTULO 21 ..... 176**

ERROS DE PRECRIAÇÃO: UM PROBLEMA DE SAÚDE

Álef Lamark Alves Bezerra  
Ednan Cardoso de Sousa  
Gabriel Mendonça Diniz Lima  
David Henrique Vieira Vilaca  
Ricardo Montenegro Nóbrega De Pontes  
Maria Cristina Rolim Baggio

**DOI 10.22533/at.ed.38519230521**

**CAPÍTULO 22 ..... 182**

**SITUAÇÃO DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS FRENTE AS LEIS TRABALHISTAS**

Álef Lamark Alves Bezerra  
Ariel Patrick Alves Bezerra  
Ricardo Montenegro Nóbrega de Pontes  
Francisco Ramos de Brito

**DOI 10.22533/at.ed.38519230522**

**CAPÍTULO 23 ..... 188**

**MANEJO DA AGITAÇÃO PSICOMOTORA NO CENÁRIO DAS EMERGÊNCIAS PSQUIÁTRICAS**

Maria Juliana de Arruda Queiroga  
Débora Costa Marques  
Ianny de Almeida Santiago  
Eveline de Almeida Silva Abrantes

**DOI 10.22533/at.ed.38519230523**

**CAPÍTULO 24 ..... 200**

**ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: OFICINAS DE ORIENTAÇÃO EM DISPOSITIVOS SOCIAIS EM MUNICÍPIO DE REGIÃO FRONTEIRIZA BRASILEIRA**

Gladys Amélia Velez Benito  
Roberth Steven Gutiérrez Murillo  
Derlis Gustavo Adolfo Duarte Zoilán  
Michael Alberto Gutiérrez Sánchez

**DOI 10.22533/at.ed.38519230524**

**CAPÍTULO 25 ..... 213**

**OS FATORES SOCIOECONÔMICOS DA MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE CHAPECÓ (SC), NO PERÍODO DE 1996 A 2013**

Jéssica Tozatti  
Patrícia Pereira de Oliveira  
Lucimare Ferraz

**DOI 10.22533/at.ed.38519230525**

**CAPÍTULO 26 ..... 220**

**PREVALÊNCIA DE SINTOMAS CLIMATÉRICOS E FATORES ASSOCIADOS EM MULHERES RESIDENTES EM CHAPECÓ-SC**

Mariana Martins De Moraes  
Patrícia Pereira De Oliveira  
Lucimare Ferraz

**DOI 10.22533/at.ed.38519230526**

**CAPÍTULO 27 ..... 233**

**REGISTROS DE ENFERMAGEM NO FATURAMENTO HOSPITALAR PÚBLICO**

Ellen Souza Ribeiro  
Ana Lígia Barbosa Messias  
Fernando Roberto Dörnte  
Flávia Rosana Rodrigues Siqueira  
Mônia Alves Mendes de Souza  
Minoru German Higa Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.38519230527**

**CAPÍTULO 28 ..... 240**

**SAÚDE DO TRABALHADOR: ORGANIZAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES DE AGRAVOS DE SAÚDE EVIDENTES NO DECORRER DO TRABALHO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Rafaela de Oliveira da Silva  
Magda Guimarães de Araujo Faria  
Donizete Vago Daher  
Regina Lucia Monteiro Henriques  
Alex Simões de Mello  
Delson Silva

**DOI 10.22533/at.ed.38519230528**

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 251**

## BREVE ESTUDO ACERCA DA SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU E SUAS IMPLICAÇÕES NA ÁREA DA SAÚDE E NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

### **Emillia Conceição Gonçalves dos Santos**

Professora da disciplina de Enfermagem em Unidades de Maior Complexidade. Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa (EEAAC) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Niterói, RJ. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde (EEAAC-UFF)

### **Gabryella Vencionek Barbosa Rodrigues**

Enfermeira do Hospital Geral de Arraial do Cabo. Supervisora de estágios na Faculdade Araruama de Ensino (UNILAGOS)

### **Edilce Menezes dos Anjos Nascimento**

Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Martha Falcão - De Vry, Manaus, Amazonas. Pós-graduação (especialização) em Gerontologia Social pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

### **Roseane Braga Lobo**

Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Martha Falcão - De Vry, Manaus, Amazonas. Pós-graduação (especialização) em Gerontologia Social pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

### **Raimunda Nery Marques Holanda.**

Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Martha Falcão De Vry, Manaus, Amazonas.

### **Shellsy Anne Aquino**

Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Martha Falcão De Vry, Manaus, Amazonas. Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA), Manaus, Amazonas. Pós graduação (especialização) em Direito Penal e Processual Penal pelo CIESA, Manaus, Amazonas

### **Gabriel Vieira de Araújo**

Graduação em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Niterói, Rio de Janeiro

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** Pierre Bourdieu foi um sociólogo contemporâneo o qual cunhou termos como ‘poder e violência simbólica’, ‘*habitus*’ e ‘campo de poder’. As subjetividades inerentes a estes termos são comentadas nesse estudo tendo em vista os processos de trabalho intrínsecos a área da saúde e o ensino nas graduações de saúde. Tem como objetivo explicitar os principais termos da sociologia de Pierre Bourdieu supracitados, no que tange à sua aplicabilidade nas áreas de saúde e ensino nas graduações. **METODOLOGIA.** Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, se tratando de um recorte de projeto de dissertação de mestrado. Foi realizada ampla busca sem recorte temporal na ferramenta de pesquisa Scholar Google tendo em vista artigos de periódicos nacionais em Ciências Humanas e Sociais. Foram selecionadas pesquisas do próprio sociólogo e referentes às suas idéias com produção de estudos sobre poder e relações de poder cujas investigações apresentassem características didáticas de cunho descritivo e explicativo acerca dessas relações no ensino e na saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO.** *Habitus* enquanto sistemas e

princípios incorporados por atores sociais a partir das estruturas sociais que vão orientá-los em suas ações. Campo de poder refere-se às relações de força entre posições sociais. Poder simbólico é um poder de construção da realidade, que determina que a verdade produzida no campo seja produzida e aceita como verdade natural, o que permite aos agentes obter o equivalente daquilo que é obtido pela força física ou econômica, constituindo-se um poder de violência simbólica. A violência simbólica se funda na fabricação contínua de crenças no processo de socialização, que induzem o indivíduo a se posicionar no espaço social seguindo critérios e padrões do discurso dominante. **CONCLUSÕES.** Entende-se o *habitus* como relacionado ao cenário social e na área da saúde onde o sujeito coletivo percebe a Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia e outras disciplinas com saber e prática subsidiários e complementares à prática médica, sendo o hospital um campo de poder notadamente organizado e estruturado para garantir a fluidez da prática médica muitas vezes em detrimento do bem-estar do cliente. O poder/violência simbólicos oriundos do profissional médico podem frequentemente ser percebidos pela equipe multidisciplinar e por professores médicos sobre as demais graduações da área de saúde.

**DESCRITORES:** sociologia, saúde, ensino.

## A BRIEF STUDY ON PIERRE BOURDIEU'S SOCIOLOGY AND ITS IMPLICATIONS IN HEALTH AND GRADUATE EDUCATION

**ABSTRACT: INTRODUCTION:** Pierre Bourdieu was a contemporary sociologist who coined terms such as 'symbolic power and symbolic violence', '*habitus*' and 'field's theory'. The subjectivities to these terms are commented on in this study looking at the intrinsic work processes in the health area and the teaching in health graduations. It aims to make explicit the main terms of sociology of Pierre Bourdieu mentioned above, regarding its applicability in the areas of health and education in graduations. **METHODOLOGY.** It was a qualitative, exploratory and descriptive study, dealing with a dissertation project cut-off. It was carried out an ample search without temporal cut in the research tool Scholar Google taking into account articles of national journals in Human and Social Sciences. Researches were selected from the sociologist himself and related to his ideas with the production of studies on power and power relations. The investigations chosen presented didactic descriptive and explanatory characteristics of these relationships in teaching and health. **RESULTS AND DISCUSSION.** *Habitus* as systems and principles incorporated by social actors from the social structures that will guide them in their actions. Field of power refers to the relations of force between social positions. Symbolic power is a power of construction of reality, which determines that the truth produced in the field is produced and accepted as a natural truth, which allows agents to obtain the equivalent of what is obtained by physical or economic force, constituting a power of symbolic violence. Symbolic violence is based on the continuous fabrication of beliefs in the process of socialization, which induce the individual to position himself in the social space following criteria and patterns of the dominant discourse. **CONCLUSIONS.** *Habitus* is understood as related to the social

scene and in the health area where the collective subject sees Nursing, Psychology, Physiotherapy and other disciplines with subsidiary knowledge and practice and complementary to the medical practice, being the hospital a field of power notably organized and structured to ensure the fluidity of medical practice often to the detriment of the client's well-being. Symbolic power / violence from the medical professional can often be perceived by the multidisciplinary team and by medical teachers about the other graduations in the health area.

**DESCRIPTORS:** sociology, health, teaching.

## 1 | INTRODUÇÃO

Pierre Bourdieu, sociólogo francês contemporâneo de Michel Foucault, a 40 anos iniciou a discussão acerca da participação do sistema de ensino na reprodução de condições econômicas e políticas determinadas por classes dominantes. Contribuiu para a renovação do questionamento científico. Fundador de um paradigma sociológico, sua obra oferece múltiplas facetas. Suas análises estão amplamente difundidas; certos trabalhos marcaram gerações de intelectuais (BONNEWITZ, 2003).

Michel Foucault e Pierre Bourdieu trespassaram a fronteira tradicional do pensamento político, a percepção do poder pelas vias das instituições estatais. A contribuição destes filósofos é relacionada à visão das relações de poder para além das relações vinculadas à economia e ao Estado.

Ambos foram professores do *Collège de France*, e se encontravam regularmente. Partilhavam interesses em relação ao campo em que trabalhavam e sobre questões políticas. Todavia, eram bastante distintos em termos de experiência, antecedentes, contextos e circunstâncias. A posição que ocupavam no campo, do estilo de vida intelectual, do posicionamento epistemológico era diferente (FURTADO, 2013).

Pierre Bourdieu é reconhecido como um dos pensadores que mais se destacaram em sua época, o que se deve a proposta de reflexões acerca do mundo e de conceitos e características imbuídas na sociedade. A isso se deve, em grande parte, a ressonância das suas percepções nos estudos sociológicos da atualidade.

A influência de P. Bourdieu também se deve às funções que ele atribui à sociologia. De acordo com a tradição marxista, Bourdieu pensa a sociedade por meio do conceito de dominação. Esta é observada, segundo ele, nas práticas mais insignificantes, como a escolha de uma bebida ou a expressão

de um gosto na indumentária. Mas a dominação também se manifesta pelas estratégias que os agentes sociais mobilizam nos diferentes campos em que ocupam posições desiguais. Assim sendo, cabe à sociologia objetivar essas relações de dominação, desvelar-lhes os mecanismos, fornecendo ao mesmo tempo as ferramentas intelectuais e práticas que permitam aos dominados contestar a legitimidade dessas relações. A sociologia reveste então um caráter eminentemente político, que se prolonga no engajamento de P. Bourdieu, intelectual combativo, empenhado nas causas mais urgentes. Esses elementos permitem compreender as reações hostis que ele não deixa de suscitar. BONNEWITZ, 2003

Relativamente as suas raízes epistemológicas, Pierre Bourdieu faz algumas considerações abrangendo os pensamentos de Émile Durkheim, o pai da Sociologia Moderna que combinava a pesquisa empírica com a teoria sociológica, e igualmente de Erwin Panofsky, crítico da arte alemã e um dos principais representantes do método iconológico. Pierre Bourdieu utiliza-se de expressões de Weber, como “domesticação dos dominados” e amplia a concepção marxista de “capital”, pois entende esse termo não apenas o acúmulo de bens e riquezas econômicas, mas todo recurso ou poder que se manifesta em uma atividade social. Desta maneira, para além do *capital econômico* (renda, salários, imóveis), é fulcral a compreensão de *capital cultural* (saberes e conhecimentos reconhecidos por diplomas e títulos), *capital social* (relações sociais que podem ser convertidas em recursos de dominação). Refere-se a um *capital simbólico* (aquilo que chamamos prestígio ou honra e que permite identificar os agentes no espaço social). Ou seja, desigualdades sociais não decorreriam somente de desigualdades econômicas, mas também dos entraves causados, por exemplo, pelo déficit de capital cultural no acesso a bens simbólicos. Bourdieu refere que em toda sociedade há uma luta constante entre classes sociais para ocupar o lugar de *poder* e, deste modo, para garanti-lo, os detentores desse poder procurariam mostrar os interesses particulares como se fossem o interesse de toda comunidade, utilizando-se assim de uma *violência* simbólica - um poder que se encontra oculto, dissimulado, que visaria garantir a dominação. Esses interesses particulares tomados como coletivos corresponderiam ao embasamento de formulação de *ideologias*.

## 2 | METODOLOGIA

Estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Para Triviños (2015, p.25-26) “o estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura. De forma semelhante, Gil (2008) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Trata-se de um recorte de projeto de dissertação de mestrado desenvolvido na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Para delineamento de um referencial teórico a ser utilizado em pesquisas relacionadas a relações de poder no processo educativo, foi indispensável investigar teorias de poder de diferentes estudiosos em busca de conceitos que viessem ao encontro das necessidades de análise. Nesse percurso, deparou-se com os estudos de Pierre

Bourdieu e chamou atenção particularmente o excerto que refere que “a universidade, assim como todo sistema de ensino institucionalizado, caracteriza-se pela função de proposição e reprodução da cultura dominante, a qual contribui à reprodução das relações entre grupos e classes sociais.” (BOURDIEU E PASSERON, 2014).

Ao longo do levantamento preliminar da referida investigação, durante a fase de primeiras lições da sociologia de Bourdieu, foi realizada ampla busca sem recorte temporal na ferramenta de pesquisa Scholar Google tendo em vista artigos de periódicos nacionais em Ciências Humanas e Sociais.

Foram selecionadas pesquisas do autor e referentes a ele com produção de estudos sobre poder e relações de poder cujas investigações apresentassem características didáticas de cunho descritivo e explicativo acerca dessas relações no ensino e na saúde. Assim, tendo em vista a sociologia de Pierre Bourdieu, este estudo possui como objetivo explicitar os principais termos da sociologia de Pierre Bourdieu, como *habitus*, campo de poder e poder simbólico, tendo em vista sua aplicabilidade nas áreas de saúde e no ensino nas graduações de saúde.

### 3 | RESULTADOS/DISCUSSÃO

Utilizando-se de conceitos de Pierre Bourdieu e considerando-se o contexto histórico sobre a cultura educacional brasileira, pode-se refletir sobre *habitus* e violência simbólica na educação brasileira de origem econômica. Com efeito, tais condições são capazes de afetar a qualidade do ensino, das instituições educacionais e da identidade dos professores no processo de transmissão do capital cultural.

Para refletir-se sobre a especificidade do processo de socialização no mundo contemporâneo e empreender essa análise, faz-se necessária uma interpretação da teoria do *habitus* de Pierre Bourdieu, considerando uma nova configuração no panorama institucional entre as instâncias tradicionais e informais da socialização.

**Habitus** é o produto da interiorização dos princípios de um arbitrário cultural, capaz de perpetuar, nas práticas, os princípios do arbitrário interiorizado. (BOURDIEU e PASSERON, 2014).

Traduz dessa forma, estilos de vida, julgamentos políticos, morais, estéticos. As primeiras experiências vividas pelas pessoas na relação com seus familiares, relações estas que são determinadas pelas condições materiais de sua classe, (*habitus* primário), por sua vez orientam suas experiências futuras. Entretanto, por meio do confronto desses atores sociais com novos contextos situacionais, espaços ou campos, o indivíduo, assimilando as mensagens novas emitidas pelo sistema, pode alterar suas práticas e assim desenvolver outras modalidades de conduta, que levam a gênese de um novo *habitus*. É resultado de um processo de aprendizagem cuja apreensão faz se pelas vivências nos campos sociais, os quais se configuram como verdadeiras ações pedagógicas, sendo um sistema aberto de disposições, ações e percepções que os

indivíduos adquirem com o tempo em suas experiências sociais (tanto na dimensão material, corpórea, quanto simbólica, cultural, entre outras). O *habitus* vai, no entanto, além do indivíduo, diz respeito às estruturas relacionais nas quais tem estado inserido, possibilitando a compreensão tanto de sua posição num campo quanto seu conjunto de capitais. Esse conjunto de práticas e disposições duráveis e transferíveis permite às pessoas a formação de um sistema de orientação social. (BOURDIEU e PASSERON, 2014).

A coexistência instâncias distintas e interdependentes de socialização configuram um campo híbrido e diversificado de referências e padrões identitários, caracterizando a socialização da modernidade com base em múltiplos modelos de referência. Assim, é possível identificar a tendência de forjar outro *habitus*, é possível pensar na construção de um novo agente social portador de um *habitus* alinhado às pressões modernas. No caso específico dos indivíduos da atualidade, grande parte deles precocemente socializados pela mídia, a realidade da cultura de massa parece ser inexorável. Pulverizando e tornando visível uma série de experiências biográficas, modelos identitários distintos dos apreendidos nos contextos locais da família e da escola, a mídia opera como agente socializador descontextualizado (SETTON, 2002).

*Habitus* é uma noção primordial na sociologia de Bourdieu (2015), que diz respeito aos sistemas de percepção, de apreciação, de gosto, ou como princípios de classificação incorporados pelos agentes a partir das estruturas sociais presentes em um momento específico, em um lugar dado, que vão orientá-los em suas ações. Essas estratégias também dependem do espaço de possibilidades herdado de lutas anteriores (história do campo) que tende a definir os espaços de tomadas de posição possíveis e orientar assim a busca de soluções e, conseqüentemente, a evolução da produção do campo. Vemos que a relação entre as posições e as tomadas de posição nada tem de uma determinação mecânica: cada produtor, artista, psicanalista, cientista, constrói seu próprio projeto criador em função da sua percepção das possibilidades disponíveis, oferecidas pelas categorias de percepção e apreciação inscritas em seu *habitus*. (LIMA, 2010).

*"Habitus surge então como um conceito capaz de conciliar a oposição aparente entre realidade exterior e as realidades individuais. Capaz de expressar o diálogo, a troca constante e recíproca entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo das individualidades. Habitus é então concebido como um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido nas e pelas experiências práticas (em condições sociais específicas de existência), constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano. Pensar a relação entre indivíduo e sociedade com base na categoria *habitus* implica afirmar que o individual, o pessoal e o subjetivo são simultaneamente sociais e coletivamente orquestrados. O *habitus* é uma subjetividade socializada (Bourdieu, 1992, p. 101). Dessa forma, deve ser visto como um conjunto de esquemas de percepção, apropriação e ação que é experimentado e posto em prática, tendo em vista que as conjunturas de um campo o estimulam."* (SETTON, 2002)

Outro termo comumente utilizado por Bourdieu é **campo de poder**.

**Campo de poder** são as relações de força entre posições sociais que garantem aos seus ocupantes uma quantidade suficiente de força social (ou de capital) de modo que tenham a possibilidade de entrar nas lutas pelo monopólio do poder. Assim, cada campo social apresenta uma estrutura própria e com certa autonomia, em relação aos demais campos e deles é diferenciado pelo tipo de capital que o caracteriza: econômico, cultural, social. (BOURDIEU, 2015).

Conceito básico na obra de Bourdieu, o campo é o espaço de práticas específicas, relativamente autônomo, dotado de uma história própria; caracterizado por um espaço de possíveis, que tende a orientar a busca dos agentes, definindo um universo de problemas, de referências, de marcas intelectuais - todo um sistema de coordenadas, relacionadas umas com as outras, que é preciso ter em mente ( não quer dizer na consciência) para se entrar no jogo. Entrar no jogo é manejar esse sistema de coordenadas. O campo é estruturado pelas relações objetivas entre as posições ocupadas pelos agentes e instituições, que determinam a forma de suas interações; o que configura um campo são as posições, as lutas concorrenciais e os interesses. (LIMA, 2010).

É no horizonte particular dessas relações de força específicas e de lutas que tem por objetivo conservá-las ou transformá-las, que se engendram as estratégias dos produtores, a forma de arte que defendem, as alianças que estabelecem, as escolas que fundam e isso por meio dos interesses específicos que aí são determinados (BOURDIEU, 1996, *apud* LIMA, 2010).

Um campo faz parte do espaço social - e, portanto, toma dele as suas características - conceito que Bourdieu (2015) descreve como espaço de posições dos agentes e das instituições que nele estão situados, que, a depender do peso e do volume global dos capitais que possuem, são distribuídas em posições dominadas e dominantes. Os mais importantes em nossa cultura: o capital econômico, o capital simbólico e o capital cultural. O capital cultural constitui o elemento da herança familiar que teria o maior impacto na definição do destino escolar. Seria uma espécie de rentabilização pedagógica, na medida em que a posse do capital cultural favorece o desempenho escolar, uma vez que facilita a aprendizagem de conteúdos e códigos que a escola veicula e sanciona. (CUNHA, 2007).

A par das propriedades específicas de cada campo - da literatura, da filosofia, da ciência (...) existe também uma homologia, tanto estrutural quanto de funcionamento, no sentido de invariantes, de lógicas de constituição e de transformação comuns a todos os campos. O campo é sempre caracterizado pelas lutas concorrenciais entre os agentes, em torno de interesses específicos. Por exemplo, no campo da ciência as lutas concorrenciais acontecem em torno da autoridade científica; no campo da arte, em torno da legitimidade (ou autenticidade) dos produtos artísticos (...). Essas lutas concorrenciais ocorrem tanto no interior de cada campo como externamente, em relação a outros campos. Quando se fala de luta, de divisão em campos antagônicos, de jogo, quer-se dizer a relação a um poder. O campo é estruturado a partir das relações de poder, que se traduz em uma oposição de

forças, distribuídas entre posições dominantes e posições dominadas, segundo o capital simbólico, econômico e cultural dos agentes e instituições. O campo de poder, que não se confunde com o campo político, é o espaço de relações de força entre os diferentes tipos de capital ou entre os agentes providos de um dos diferentes tipos de capital para poderem dominar o campo. (LIMA, 2010).

O capital econômico refere-se aos bens materiais e às posses de um dado grupo ou indivíduo, os quais podem facilitar ou dificultar o acesso a uma educação de qualidade e aos bens culturais de modo geral. Não se confunde com o capital cultural, mas o primeiro pode garantir aos indivíduos mais meios de acesso ao segundo. Já o capital social define-se em torno das relações interpessoais e institucionais que o indivíduo, direta ou indiretamente, dispõe e que podem facilitar ampliar ou interditar o acesso ao capital cultural e econômico. O capital social é considerado a propriedade mais relevante por abrir as portas de acessibilidade aos demais. A convivência com pessoas que expressam os comportamentos próprios da cultura dominante favorece a identificação com seus códigos culturais e como efeito, a aproximação ao capital econômico. (CUNHA, 2007).

A depender da posição que ocupam na estrutura do campo, ou seja, na distribuição do capital simbólico específico, os agentes usam de estratégias, que são tomadas de posição, que podem ser de legitimação (conservação) ou de subversão, estas em confronto permanente com as forças de conservação - o que não implica em mudanças dos princípios de poder que estruturam um campo. Perpetuar ou subverter as regras do jogo, através das estratégias dos agentes, é uma tendência que passa pela mediação de seus *habitus*.

Em síntese, cada autor, enquanto ocupa uma posição no espaço, isto é, em um campo de forças [...] só existe e subsiste sob as limitações estruturadas do campo; mas ele também afirma a distância diferencial constitutiva de sua posição, seu ponto de vista, entendido como vista a partir de um ponto (BOURDIEU, 2013)

Bourdieu (2015) definiu um novo conceito de poder; o **poder simbólico**, que é um poder de construção da realidade, que ao dissimular as relações de força a ele subjacentes, faz com que a verdade aí produzida (no campo) seja produzida e aceita como verdade natural, o que permite aos agentes obter o equivalente daquilo que é obtido pela força física ou econômica, constituindo-se um poder de **violência simbólica** (BOURDIEU, 2015). Este tipo de violência torna-se patente nos relacionamentos como se fosse um direito de imposição legítima que reforça o poder arbitrário que a estabelece e que também o dissimula. (BOURDIEU e PASSERON, 2014). Isso pode ocorrer quando alguns cursos de graduação das áreas de saúde são considerados mais importantes que outros.

O poder simbólico, segundo Pierre Bourdieu, é “o poder invisível o qual pode ser exercido com cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOURDIEU, 2015, p. 8). Reconhece que os sistemas simbólicos - como arte, religião e língua - só podem exercer um poder estruturante

porque são estruturados. Essa estrutura a qual se refere diz respeito à símbolos capazes de efetivar maior integração social e de contribuir para a formação de um consenso sobre a realidade, facilitando assim a reprodução da ordem social. (BOURDIEU, 2012, p. 10)

Essa reprodução da ordem por influência das produções simbólicas configura a existência de *ideologias*, que são, para o autor, formações capazes de apresentar interesses particulares como se fossem universais e que deste modo influem sobre a função política do sistema simbólico: “de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra (violência simbólica) (...) contribuindo, segundo Weber, para a ‘domesticação dos dominados” (BOURDIEU, 2013, p. 11). A legitimação do valor elevado de saberes e conhecimentos de determinadas áreas em detrimento a outras é retrato social do poder simbólico.

Violência simbólica é um conceito social de Pierre Bourdieu no qual aborda uma forma de violência exercida pelo corpo sem coação física, em que causa danos morais e psicológicos. É uma forma de coação que se apóia no reconhecimento de uma imposição determinada, seja esta econômica, social ou simbólica. A violência simbólica se funda na fabricação contínua de crenças no processo de socialização, que induzem o indivíduo a se posicionar no espaço social seguindo critérios e padrões do discurso dominante. Devido a esse conhecimento do discurso dominante, a violência simbólica é manifestação desse conhecimento através do reconhecimento da legitimidade desse discurso dominante. (CUNHA, 2007). Como exemplo, o conhecimento biomédico hegemônico supra-valorizado nas unidades hospitalares que determina o tratamento da doença em detrimento ao cuidado da pessoa, bem como relega ao segundo plano as demais disciplinas de cuidados em saúde, considerando-as periféricas.

P. Bourdieu (2015) refere que o poder simbólico é esse poder invisível que só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que estão sujeitos a esse poder ou mesmo daqueles que o exercem. Bourdieu (2015) se concentra nas situações em que esse poder é normalmente ignorado, o que nos permite inferir que esse poder é plenamente reconhecido pelos agentes envolvidos. O poder simbólico é um poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força física ou econômica e só se exerce se for reconhecido, o que significa que acaba sendo ignorado, passa despercebido. (BOURDIEU, 2015).

Bourdieu (2015) considera a arte, a religião, a língua, como estruturas estruturantes, citadas algumas vezes como *modus operandi*, que significa modo de operação. Utilizada para designar uma maneira de agir, operar ou executar uma determinada atividade seguindo sempre os mesmos procedimentos, seguindo sempre os mesmos padrões nos processos. Descreve da mesma forma os sistemas simbólicos como estruturas estruturadas ou *opus operatum* e trata das produções simbólicas como instrumentos de dominação bem como trata dos sistemas ideológicos legítimos.

O Poder Simbólico é um poder de construção da realidade que tende a estabelecer

uma ordem gnosiológica, ou seja, o sentido do mundo supõe um conformismo lógico, uma concepção homogênea que torna possível a concordância entre as inteligências. Destarte, os símbolos são instrumentos de integração social. Enquanto instrumentos de conhecimento e comunicação tornam possível o consenso acerca do sentido do mundo social que contribui fundamentalmente para a reprodução da ordem social. (BOURDIEU, 2015).

Para descrever as produções simbólicas como instrumentos de dominação, Bourdieu (2015) baseia-se na tradição marxista que privilegia as funções políticas dos sistemas simbólicos em detrimento da sua estrutura lógica e da sua função epistemológica. Este funcionalismo explica as produções simbólicas relacionando-as com os interesses das classes dominantes. A cultura dominante contribui para a integração real da classe dominante, assegurando uma integração e uma comunicação entre os membros dessa classe e ao mesmo tempo os distingue de outras classes. Daí surge um importante conceito desenvolvido posteriormente por Bourdieu: a distinção. Pois a mesma cultura que une por intermédio da comunicação é a mesma cultura que separa como instrumento de distinção, que legitima a diferença das culturas exatamente pela distância da cultura em questão em relação à cultura dominante.

Bourdieu (2015) considera que as relações de comunicação são sempre relações de poder que dependem do capital material ou simbólico acumulado pelos agentes. Os sistemas simbólicos, enquanto instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e conhecimento cumprem sua função política de imposição e de legitimação da dominação de uma classe sobre a outra, agindo como uma forma de violência simbólica. Defende que as produções simbólicas são como instrumentos de dominação da seguinte maneira: o campo de produção simbólica é um microcosmo da luta simbólica entre as classes. Assim, a classe dominante, cujo poder está pautado no capital econômico, tem em vista impor a legitimidade da sua dominação por meio da própria produção simbólica.

Durante a luta simbólica pela imposição da verdade natural, os indivíduos apresentam a tendência de impor, por meio de relações de força objetivas, o seu modo particular de perceber as divisões sociais do mundo e da sua posição neste terreno, mediante a reprodução de comportamentos adquiridos em experiências prévias. Este fato deve-se aos princípios que estruturam as visões de sociedade e porque as relações de força estão sempre presentes nas consciências, em forma de categorias de percepção dessas relações. (BOURDIEU, 2015).

Tal reprodução é mediada por preconceito social, que por sua vez se forma no comportamento e pensamentos cotidianos, a partir de pré-juízos acerca de pessoas e situações, que tendem a se cristalizar. (HELLER, 2008). Com objetivo de compreendermos experiências novas, utilizamos percepções que tomamos posse no passado, em vivências diárias: produzimos mentalmente analogias, precedentes, mimeses. A analogia refere-se a classificação por meio de semelhanças no que tange a pessoas e situações. A mimese é um fazer imitativo e quando realizado de modo

permanente e coletivo determina a transmissão de usos e costumes que podem atuar como força conservadora. A partir do momento em que adotamos um modelo determinado de pessoas ou grupos de referência, fazemos os seus valores e normas como nossos e reproduzimos suas atitudes e comportamentos. (HELLER, 2008).

Não obstante, essas estratégias devem ser superadas posteriormente de forma que se possa perceber uma pessoa ou situação concreta na sua totalidade, captar o novo e desenvolver novas atitudes. Se isso não ocorre, tais juízos provisórios solidificam-se caracterizando-se como preconceitos. A maioria destes é fruto das classes dominantes pois estas desejam uma coesão estrutural social que lhes seja benéfica. Em caso de o preconceito se expressar explicitamente por meio comportamental, temos a discriminação. É uma forma de controle social com finalidade de manter a distância social entre categorias ou grupos, por meio de práticas sistematizadas. Essas práticas atribuem arbitrariamente traços de inferioridade com base em razões que pouco têm a ver com o comportamento factual dos indivíduos que são sujeitos da discriminação. Esses resultados são possíveis por meio da manipulação exercida pela classe dominante sobre a classe dominada de acordo com seus interesses e utilizando o expediente de atitudes conformistas, conservadoras e comodistas dos próprios subjugados. (HELLER, 2008).

#### 4 | CONCLUSÕES

Alterar forma de redação:

A Sociologia *bourdieusiana* determina uma plêiade de conceitos essenciais entre os quais: *habitus*, campo, capital e poder simbólico. Articulados entre si, são utilizados amplamente em campos do conhecimento distintos, como saúde e educação, sendo os termos supracitados conceitos centrais de sua teoria. Esta investigação possibilitou uma melhor compreensão sobre questões inerentes aos subcampos das profissões de Saúde, como a aquisição de capital cultural. Este, contribui para se definir a posição ocupada pelos profissionais de saúde não médicos. As relações de poder entre os agentes que compõem o campo da saúde e aspectos evolutivos das profissões, no que tange às lutas distintivas para se ocupar uma posição de destaque neste campo, são inferidas nesse *continuum*.

A guisa de considerações finais, para sintetizar, a seguir um quadro sinóptico que fala por si:

Termos oriundos do Referencial Teórico	Conceitos Fundamentais Explicitados	Relação preliminar com as Ciências da Saúde / Ensino nas graduações de Saúde.

<i>Habitus</i>	<p>Resultado de um processo de aprendizagem cuja apreensão faz-se pelas vivências nos campos sociais, que configuram como ações pedagógicas, sendo um sistema aberto de disposições, ações e percepções que os indivíduos adquirem com o tempo em suas experiências sociais.</p> <p>Diz respeito aos sistemas de percepção, de apreciação, de gosto, ou como princípios de classificação incorporados pelos agentes a partir das estruturas sociais presentes em um momento dado, em um lugar dado, que vão orientá-los em suas ações. (BOURDIEU E PASSERON, 2014).</p>	<p>Relacionado com cenário social e da área da saúde os quais percebem a Enfermagem, Psicologia, Fisioterapia e outros como saber e prática subsidiários e complementares à prática médica.</p>
Campo de poder	<p>É o espaço de práticas específicas, relativamente autônomo, dotado de uma história própria; caracterizado por um espaço de possíveis, que tende a orientar a busca dos agentes, definindo um universo de problemas, de referências, de marcas intelectuais.</p> <p>São as relações de força entre posições sociais que garantem aos seus ocupantes uma quantidade suficiente de força social (ou de capital) de modo que tenham a possibilidade de entrar nas lutas pelo monopólio do poder. (Bourdieu, 2015)</p>	<p>O hospital é um campo de poder notadamente organizado e estruturado para garantir a fluidez da prática médica muitas vezes em detrimento do bem-estar do cliente.</p>
Poder simbólico	<p>Poder invisível que só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que estão sujeitos a esse poder ou mesmo daqueles que o exercem.</p> <p>É um poder de construção da realidade, que ao dissimular as relações de força a ele subjacentes, faz com que a verdade aí produzida (no campo) seja produzida e aceita como verdade natural, o que permite aos agentes obter o equivalente daquilo que é obtido pela força física ou econômica, constituindo-se um poder de violência simbólica (Bourdieu, 2015).</p>	<p>Poder exercido pela profissão médica sobre a equipe multidisciplinar.</p> <p>Poder exercido pelos professores médicos sobre as demais graduações da área de saúde.</p>
Violência simbólica	<p>Este tipo de violência torna-se patente nos relacionamentos como se fosse um direito de imposição legítima que reforça o poder arbitrário que a estabelece e que também o dissimula. (BOURDIEU E PASSERON, 2014).</p>	<p>Determinação de algumas "ordens" ao paciente e à equipe multidisciplinar</p>
Sistemas simbólicos	<p>São instrumentos estruturados e estruturantes de comunicação e conhecimento.</p> <p>Função política de imposição e de legitimação da dominação de uma classe sobre a outra, agindo como uma forma de violência simbólica.</p>	<p>Processos de trabalho entre profissionais de saúde médicos e não médicos.</p>

Produções simbólicas.	São instrumentos de dominação, relacionados com os interesses das classes dominantes. O campo de produção simbólica é um microcosmo da luta simbólica entre as classes. A classe dominante, cujo poder está pautado no capital econômico, tem em vista impor a legitimidade da sua dominação por meio da própria produção simbólica.	Processos de trabalho entre profissionais de saúde médicos e não médicos.
Luta simbólica.	É o que ocorre para imposição da cosmovisão de divisões sociais do mundo oriunda do grupo dominante, por meio de relações de força objetivas, mediante a reprodução de comportamentos adquiridos em experiências prévias. (BOURDIEU, 2015).	Luta pela isonomia profissional e reconhecimento social das profissões de Saúde não-médicas.

Tabela 1. Quadro sinóptico. Fonte: projeto dissertação Emília C G Santos (2016).

## REFERÊNCIAS

BONNEWITZ, Patrice. Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu II.; tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Portugal: Edições 70, 2015.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**, org. Sergio Miceli, 424 págs, Ed. Perspectiva, 7 edição, 2013.

CUNHA, M. A. A. O conceito “capital cultural” em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 503-524, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1820>>. Acesso em 19 dez. 2018.

FURTADO, L. **As diferentes abordagens do conceito de poder: um estudo comparativo entre Weber, Hanna Arendt, Habermas, Foucault e Bourdieu**. In: VI Congresso de Estudantes de Pós-Graduação em Comunicação, 6., 2013, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2013. p. 1-11.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HELLER, A. (2008). O cotidiano e a história (8a ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LIMA, Denise Maria de Oliveira. **Campo do poder, segundo Pierre Bourdieu**. Cogito, Salvador, v. 11, p. 14-19, out. 2010. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-94792010000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-94792010000100003&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 mar. 2018.

NOGUEIRA, Maria Alice ; CATANI, Afrânio. **Escritos de Educação: Pierre Bourdieu**, 256 págs., Ed. Vozes, Rio de Janeiro, RJ.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu e a Educação**, 152 págs., Ed. Autêntica, Belo Horizonte, MG.

PASSERON, Jean-Claude ; BOURDIEU, Pierre. **A Reprodução: Elementos para uma Teoria do**

**Sistema de Ensino.** 312 págs, Ed. Francisco Alves. RJ. 2014.

SETTON, M.G.J. A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu. Revista Brasileira de Educação. Maio/Jun/Jul/Ago 2002 N° 20

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2015.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto** - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany.

Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-338-5

